## RESUMO

Esta pesquisa analisa o fenômeno do encarceramento feminino por tráfico de drogas no Brasil, investigando-o como resultado de uma estrutura social androcêntrica, capitalista e racista. O objetivo central é investigar como os marcadores de gênero, raça e classe se entrelaçam na construção do perfil da mulher criminalizada. Para responder a essa questão, utilizou-se uma metodologia qualitativa e bibliográfica, utilizando recursos Normativos e Estatísticos. A fundamentação teórica percorre a transição da criminologia clássica e positivista até a criminologia crítica e feminista, adotando uma perspectiva interseccional para compreender as múltiplas exclusões sofridas por esses corpos. Metodologicamente, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, fundamentada em referenciais teóricos e em dados estatísticos, como os do SISDEPEN e do INFOPEN. Os resultados demonstram que o perfil da mulher encarcerada no Brasil é predominantemente composto por jovens, negras, com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Identificou-se que o ingresso no tráfico de entorpecentes é frequentemente condicionado pela necessidade de sobrevivência diante da precarização do mercado de trabalho lícito, processo identificado como feminização da pobreza, e por influências de relações afetivas e familiares com figuras masculinas. Observou-se que, no mercado ilícito, as mulheres ocupam posições subalternas, periféricas e de maior exposição, como a função de "mula", o que as torna alvos fáceis da seletividade do sistema penal. Conclui-se que o encarceramento feminino carrega uma "solidão institucionalizada", marcada pela ruptura de vínculos afetivos e pela negligência do Estado às necessidades específicas do corpo feminino nas unidades prisionais. O sistema punitivo, sob a égide da "guerra às drogas", atua de forma seletiva ao punir a pobreza e o gênero, mantendo intactas as estruturas de poder e o cerne do tráfico.



Palavras-chave: Encarceramento Feminino; Tráfico de Drogas; Criminologia Feminista; Interseccionalidade; Seletividade Penal; Feminização.

## ABSTRACT

This research analyzes the phenomenon of female incarceration for drug trafficking in Brazil, investigating it as a result of an androcentric, capitalist, and racist social structure. The central objective is to examine how markers of gender, race, and class intertwine to construct the profile of the criminalized woman. The theoretical framework spans from classical and positivist criminology to critical and feminist criminology, adopting an intersectional perspective to understand the multiple exclusions suffered by these individuals. Methodologically, the study employs a qualitative and interdisciplinary approach, grounded in theoretical references and statistical data from SISDEPEN and INFOPEN. The results demonstrate that the profile of the incarcerated woman in Brazil is predominantly composed of young, Black women with low education levels and in situations of socio-economic vulnerability. It was identified that entry into the drug trade is often conditioned by the need for survival amidst the precarization of the legal labor market, a process identified as the feminization of poverty, and influenced by affective and family relationships with male figures. Within the illicit market, it was observed that women occupy subordinate, peripheral, and high-exposure positions, such as "mulas" (couriers), making them easy targets for the selectivity of the penal system. The study concludes that female incarceration carries an "institutionalized loneliness," marked by the severance of affective bonds and state negligence regarding the specific needs of the female body in prison units. The punitive system, under the guise of the "war on drugs," acts selectively by punishing poverty and gender, leaving the core structures of power and the heart of the drug trade intact.



**Key-words:** Female Incarceration; Drug Trafficking; Feminist Criminology; Intersectionality; Penal Selectivity; Feminization.